

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 17/08/2017 - **Membros:** Responsável Técnico, Nelson de Souza, Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva - Convidados – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Analista Previdenciário Economista.. Às quatorze horas do dia dezessete de agosto de dois mil e dezessete reuniram-se extraordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para continuarem o projeto de estruturação da Política Econômica da Guarujá Previdência referente ao ano de 2018. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente da Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes.: **1) Análise do Cenário Econômico de 2017:** O Comitê de Investimentos coletou informações e construiu o seguinte relatório sobre o cenário econômico de 2017: **EUROPA** Na zona do Euro, o sentimento econômico atingiu a maior pontuação em uma década, com os 111,2 pontos em julho, em vista do maior otimismo nos setores de serviços e construção civil, segundo dados da Comissão Europeia. A confiança na indústria permaneceu no maior nível em mais de seis anos. No relatório mensal referente a junho de 2017 da consultoria Crédito e Mercado relatou que a economia da zona do euro cresceu 0,6% no primeiro trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior e 1,9% em relação ao ano anterior. Assim, a confiança econômica na região atingiu o nível mais alto em quase 10 anos. O Banco Central Europeu – BCE, já vê crescimento sólido também no segundo trimestre. Em maio, conforme o informado pela agência Eurostat no início de julho, a taxa de desemprego na zona do euro ficou estável em 9,3%. A maior taxa foi a da Grécia, com 22,5% de desempregados e a menor foi na República Tcheca com 3%. A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter se aproximado de 2% em março, na base anual, desacelerou para 1,3% em junho, a menor taxa do ano. Já o BCE, em sua última reunião no início do mês - junho, manteve em 0% a taxa básica de juro e em -0,4% a taxa de depósito. A União Europeia elevou sua previsão para o crescimento da região este e no próximo ano para 1,9%, de 1,8% na estimativa anterior. Em relatório divulgado no dia 11 de maio de 2017, a entidade também revisou para cima sua previsão para as dezenove economias que utilizam a moeda única de 1,6% para 1,7% de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. Para 2018, a estimativa se manteve em 1,8%. Segundo o jornal Valor Econômico as ações Europeias encerraram o mês em tom menor, com STOXX Europe 600 em baixa de 0,11%, permanecendo estagnado no mês, com perda cerca de 0,3% em julho – no ano, o índice pan- europeu ainda acumula ganho de 4,57%. O índice FTSE 100, referência da bolsa de Londres, fechou a sessão pouco acima da estabilidade, em leve alta de 0,05%. **EUA** O mercado de trabalho de julho dos Estados Unidos mostrou criação líquida de 209 mil vagas de trabalho, resultado acima do esperado pelo mercado (180 mil). A taxa de desemprego recuou para 4,3%, ante 4,4% no mês anterior. Em junho foi divulgada a primeira estimativa da evolução do PIB no segundo trimestre, que registrou alta de 2,6% na comparação anual, frente uma expectativa de 2,8%. O consumo das famílias e o investimento empresarial que mais impulsionaram a atividade. Por sua vez, a reunião do FOMC não apresentou surpresas, com a manutenção da taxa básica de juros entre 1% e 1,25% aa, graças a ausência sinais inflacionários relevantes. Quanto à expectativa de crescimento, o Relatório de

Perspectiva Econômico Mundial realizado pelo FMI na última quinta-feira (27), baixou a taxa de crescimento do PIB americano de 2,3% para 2,1% para 2017 e de 2,5% para 2,1% já em 2018. **ÁSIA** As bolsas do sudeste asiático encerraram o mês de julho majoritariamente em alta nesta segunda-feira (31/07/2017), mesmo com o mercado preocupado com as crescentes tensões envolvendo a Coreia do Norte, além de dados mostrando que o setor manufatureiro chinês avançaram menos que o esperado. No país, o Xangai Composto teve alta de 0,61%, a 3.273,03 pontos, o menos abrangente Shenzhen Composto subiu 0,57%, a 1.879,10 pontos. O Hang Seng subiu 1,28% em Hong Kong, a 27.323,99 pontos. O sul-coreano Kospi teve leve alta de 0,07% em Seul, a 2.402,71 pontos. O TaieX avançou 0,04% em Taiwan, a 10.427,33 pontos. As exceções na Ásia foram o Nikkei, caindo 0,17% em Tóquio, a 19.925,18 pontos, o filipino PSEi, recuou 0,66% em Manila, a 8.018,05 pontos¹. Quanto à esperança de crescimento, o Relatório de Perspectiva Econômico Mundial realizado pelo FMI na última quinta-feira (27), revisou a taxa de crescimento da China, aumentando-a em 0,1%, em 2017, que de 6,6% foi para 6,7%. Já em 2018, o aumento foi de 0,2%, de 6,2% para 6,4%. **BRASIL** No Brasil o principal índice de Renda Variável, o Ibovespa, voltou a sua trajetória inicial de crescimento, após os agentes financeiros absorverem as várias crises políticas e voltar a considerar que o governo Temer ou mesmo, em caso de impeachment, o Deputado Federal Rodrigo Maia – nome mais cogitado em caso de sucessão, tenha força de aprovar as reformas ainda esse ano. Em julho o Ibovespa voltou aos 65mil pontos e obteve uma variação de 4,80 % no mês e anual de 9,45%, recuperando assim seu crescimento que vinha sendo realizado em janeiro deste de ano. Na semana passada - 26 - o Copom reduziu a taxa básica de juros em 1 ponto, a 9,25% ao ano, atingindo assim o tão desejado um dígito, mantendo o ritmo de afrouxamento da Selic e atendendo a expectativa do mercado. Em sua ata, o Comitê mostrou-se mais afável quanto ao impacto impactou negativo nos índices de confiança dos agentes econômicos. Os membros do Comitê debateram a evolução da atividade econômica à luz das informações disponíveis. Todos concordaram que o processo de estabilização da economia parece ter se consolidado. Avaliaram também que, apesar de uma recuperação gradual ser o mais provável, o ritmo de retomada da atividade econômica ainda permanece incerto, sugerindo que poderá manter os cortes daqui para frente. Quanto à política, o ano de 2018 será um ano muito significativo ao Brasil pois ocorrerá as eleições presidenciais e nomes para concorrer ao cargo ainda continua uma incógnita. A última pesquisa realizada pelo DataFolha (26/06/2017) para o cargo do executivo, tinha o então ex-presidente Lula como o candidato mais favorável ao posto presidencial com 30% dos votos, dentre dez opções; em seguida vinha Jair Bolsonaro – PSC – com 16% e logo após Marina Silva com 15%. O Tucano Geraldo Alckmin ficou em quarto lugar (8%) e Ciro Gomes (PDT) com 5%. Apesar de especulações serem feitas, ainda é muito prematuro relatar nomes, dado que, se mantida a decisão em segunda instância o candidato do PT não poderá se candidatar, já no PSDB parece haver uma guerra interna pela candidatura e nenhum partido confirmou o nome de seus candidatos às eleições de 2018. Enquanto isso em Brasília continua a tentativa do governo Temer de aumentar o percentual de aprovação do eleitor e de passar as reformas. A equipe econômica, por sua vez, sinalizou pela primeira vez a possibilidade de não entregar a Meta Fiscal (139 bilhões) e ter que revisá-la. Com menos recursos em caixa já anunciou o bloqueio de cerca de R\$ 45 bilhões do orçamento e, para elevar suas receitas, anunciou o aumento da alíquota do

EXPECTATIVAS 2018					
ENTIDADE	IPCA	PIB	SELIC	DÍVIDA BRUTA DO SETOR PÚBLICO	ESTRATÉGIA PARA 2018
BANCO DO BRASIL	4,20%	2,00%	7,75%	55,15% ²	Executar ajustes finos ao longo deste semestre com aporte em fundos de longo prazo, para preparar um retorno futuro, momento ideal para investir em renda variável.
CEF	4,10%	1,70%	7,5%	79,00%	<p>Dado esse cenário e as limitações impostas pela Resolução CMN supracitada, enxergamos que, para o ano de 2018, será necessária uma tomada de risco maior do que em anos anteriores.</p> <p>Fundos de Renda Variável: Apesar do crescente risco político, a economia tem dado sinais de estabilização e início de recuperação gradual. Dessa forma, enxergamos <i>upsides</i> em alguns segmentos, tais como <i>Small Cap</i>, Infraestrutura e Dividendos.</p> <p>Fundos Multimercado: Com a Renda Fixa mais volátil e/ou com menor retorno, inclusive por vezes abaixo da meta atuarial dos Institutos, fundos Multimercado ganham destaque, principalmente algumas estratégias específicas como 'Juros e Moedas' e 'Capital Protegido'. Esses fundos tendem a buscar retornos em mais de um mercado, aumentando a possibilidade do gestor conseguir resultados interessantes, assim como em estruturas que, de acordo com a efetivação do cenário prospectivo, podem garantir um mínimo de remuneração ao investidor ou buscar resultados bastante atrativos.</p> <p>Fundos Estruturados: Fundos que investem na economia real, através da aplicação dos recursos em empreendimentos, infraestrutura, logística etc. Em cenários de queda de juros e recuperação da economia, esses fundos surgem como boa alternativa em busca de melhores rentabilidades. Cabe ressaltar, no entanto, que a estruturação desses fundos é bastante específica e pontual, e via de regra, não são opções sempre disponíveis no mercado. Ou seja, trata-se de lançamentos que necessitam de uma conjuntura de fatores, aproveitando-se do cenário econômico momentâneo. Por fim, destacamos a importância da análise cautelosa desses produtos, casos de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) e Fundos de Investimento Imobiliário (FII), com destaque principal para a verificação com bastante prudência dos agentes do Fundo ofertado (Administrador, Gestor, Custodiante e Distribuidor).</p>

² DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO

DAYCOVAL	4,00%	2,20%	7,00%	81,30%	Fundos Multimercado e de Ações indexados ao Ibovespa, já que estima-se que esse índice ainda tenha muito a crescer.
ITAÚ	4,00%	2,70%	7,00%	77,20%	Com a taxa de juros mais baixa a dívida das empresas tendem a cair e as empresas contereão mais recursos em caixa para investirem, logo pode haver um aumento na procura por crédito. Fundos Multimercados, estruturados e de crédito devem otimizar a carteira afim de protegê-lo e alcançar a Meta Atuarial.
WESTERN	4,00%	2,20%	7,50%	78,00%	Fundos Multimercado e de Ações Estruturados tendem a otimizar o risco/retorno diante da queda da taxa de juros.

3) Análise da Atual Carteira do Instituto: Foi realizada a análise da alocação atual da Guarujá Previdência e verificou-se o seguinte posicionamento em 31 de julho de 2017:

ARTIGOS - RENDA FIXA	RESOLUÇÃO %	CARTEIRA \$	CARTEIRA %	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO - LIMITE - 2017			GAP SUPERIOR
			%	INFERIOR %	ALVO %	SUPERIOR %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	175.936.700,39	53,88%	30,00%	35,00%	70,00%	52.622.623,74
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	80,00%	58.199.882,03	17,82%	15,00%	20,00%	60,00%	137.708.110,08
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	44.148.500,32	13,52%	5,00%	5,00%	30,00%	53.805.495,73
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	0	0,00%	5,00%	10,00%	15,00%	48.976.998,03
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0	0,00%	0,00%	2,50%	5,00%	16.325.666,01
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	5.667.616,49	1,74%	0,00%	2,50%	5,00%	10.658.049,52
Total Renda Fixa	100,00%	283.952.699,23	86,97%	55,00%	75,00%	185,00%	
ARTIGOS - RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO %	CARTEIRA \$	CARTEIRA %	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO - LIMITE - 2017			GAP SUPERIOR
			%	INFERIOR %	ALVO %	SUPERIOR %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	8.615.291,17	2,64%	0,00%	0,00%	4,00%	4.445.241,64
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	28.844.147,58	8,83%	5,00%	10,00%	15,00%	20.132.850,45
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	2.433.019,29	0,75%	2,00%	5,00%	5,00%	13.892.646,72
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	1.019.662,91	0,31%	2,00%	5,00%	5,00%	15.306.003,10
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	1.648.500,00	0,50%	2,00%	5,00%	5,00%	14.677.166,01
Total Renda Variável	30,00%	42.560.620,95	13,03%	11,00%	25,00%	34,00%	
TOTAL		326.513.320,18					

4) Sugestão de Alocação para 2018: O Comitê após analisar o cenário macroeconômico de 2017, analisar a expectativa do mercado para 2017 e 2018, verificar vários indicadores econômicos, se reunir com várias instituições, a carteira atual da autarquia e sua expectativa, sugeriu a seguinte alocação estratégica para o ano de 2018:

.....

Segmento	Tipo de Ativo	Limite da Resolução CMN %	Estratégia de Alocação - Política de Investimento de 2018		
			Limite Inferior (%)	Estratégia Alvo (%)	Limite Superior (%)
Renda Fixa	Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, "a".	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100,00%	30,00%	45,00%	70,00%
	Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III, Alínea "a"	80,00%	15,00%	15,00%	60,00%
	FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, III, Alínea "b"	80,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV, Alínea "a"	30,00%	5,00%	10,00%	30,00%
	FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, IV, Alínea "b"	30,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Poupança - Art. 7º, V, Alínea "a"	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Letras Imobiliárias Garantidas- Art. 7º, V, Alínea "a"	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Direitos Creditórios - aberto - sênior Art. 7º, VI.	15,00%	0,00%	1,50%	5,00%
	FI em Direitos Creditórios - aberto - subordinada Art. 7º, VI.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Direitos Creditórios - fechado - sênior Art. 7º, VII, "a"	5,00%	0,00%	1,00%	2,00%
	FI em Direitos Creditórios - fechado - subordinada Art. 7º, VII, "a"	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI Renda Fixa "Crédito Privado"- Art. 7º, VII, "b"	5,00%	2,00%	2,50%	5,00%
	Disponibilidades Financeiras	-	0,00%	0,00%	0,00%
	Subtotal		500,00%	52,00%	75,00%
Renda Variável	FI Ações Referenciados - Art. 8º, I	30,00%	0,00%	2,00%	2,00%
	FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Ações - Art. 8º, III	15,00%	5,00%	13,00%	15,00%
	FI Multimercado - aberto - Art. 8º, IV	5,00%	1,00%	4,00%	5,00%
	FI em Participações - fechado - Art. 8º, V	5,00%	1,00%	3,00%	5,00%
	FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5,00%	1,00%	3,00%	5,00%
	Subtotal		80,00%	08,00%	25,00%
Total Geral		580,00%	60,00%	100,00%	204,00%

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro
Diretora Presidente

Nelson de Souza
Responsável Técnico

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva
Gerente de Previdência